

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.110

Terça feira, 4 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os senhores vão hoje, às 13 horas, em massa ao parlamento protestar contra a nova lei do inquilinato. Ora essa lei é-lhes favorável. Irão os proprietários reclamar o direito de esmagar ainda mais os inquilinos? Se assim é, não será lógico que as suas vítimas lhes vão hoje dizer que não estão dispostas a deixar-se defraudar por mais tempo?

Está para breve uma revolução?

Considerações serenas à margem da agitação política

A atmosfera política volta a toldar-se... No ceu da vida política desenharam-se com certa precisão umas densas e negras nuvens que se vão aproximando e condensando rapidamente.

Parce o estar prestes uma troveada revolucionária... O governo toma as clássicas medidas de ordem, mas uma larga experiência de 12 anos de república faz com que não se confie demasiadamente na sua eficácia. E' uso os governos torem em seu poder anotes de qualquer gosto revolucionário os fios conspiratórios, mas também não deixa de ser uso as revoluções enrolarem e desenrolarem o seu complicado novelo. Os governos tudo ouvem, tudo sabem e tudo vêem, mas são por vezes, na maioria de casos, fulminados com certa facilidade pelas coleras dos *bas-fonds* donde se preparam os golpes de Estado. E' fácil — repetimos — um governo ser engolido por uma revolução, como é fácil esta arranjar um governo que inevitavelmente põe de parte por inexequível o seu programa. Continua a comédia: uma revolução derruba um governo, para formar outro que, outra revolução derruba.

Agora ao temos, segundo se diz, num curto espaço de tempo, um tiroteio revolucionário, com um programa, ideias, aspirações — e a inacreditável ditadura.

Dentro da república as revoluções são terríveis trivialidades. E' um regime dotado dum tam embunda de escravidão, ainda politica!

CRÓNICAS DE HAMON

A Civilização e a Ciência

Quasi que se não passa um dia sem que se leia nos jornais "bem pensantes" que a civilização está em perigo, que o seu fim é certo se o Comunismo se espalha pelo mundo, etc. Todo este palavrão é simples atafumamento dos cérebros, feito consciente ou inconscientemente. Um pouco de reflexão, de sangue, frio, de imparcialidade, facilmente o demonstra.

O que é a civilização? Látrit definiu-a: "Estado do que é civilizado, isto é, o conjunto das opiniões e dos costumes que resultar da ação recíproca das artes, indústrias, da religião, das Beiras, das Ciências".

Esta definição clássica da civilização estabelece perentoriamente que não há uma única civilização, a civilização por excelência, mas uma série de civilizações, existindo conjuntamente ou não, num mesmo tempo ou em tempos diferentes sobre o planeta "Terra".

Como se formam as civilizações é uma questão muito interessante que parece ignorada dos que falam da destruição da civilização presente? Para conhecer esta formação basta ler *O homem e a terra*, de Eliseu Reclus, esta obra genial que a ditadura capitalista mais ou menos abusou sob o silêncio da sua imprensa porque as conclusões que da obra ressaljavam eram contrárias ao capitalismo.

Quando se faz esta leitura pode-se dizer com um outro grande geógrafo Vidal da Blache: "As civilizações são acumulações de experiências". E prova-nos, volume notável, *Princípios de Geografia Humana*, cuja leitura e compreensão impediram dizer muitas bobagens ao *Tempo* e a outros *Times* de todo o mundo.

Há, portanto, civilizações diversas no tempo e no espaço, e estas civilizações são acumulações de experiências.

De que experiências se trata? De experiência artísticas, literárias, jurídicas? Não, não. A história da evolução humana demonstra-o. Eliseu Reclus, Vidal da Blache demonstram-nos nas suas obras: trata-se simplesmente de experiências da ciência e das suas aplicações, as artes industriais. O que constitui a própria essência da civilização é o estado dos nossos instrumentos de luta contra as forças naturais, dos nossos meios de resistência e de vitória sobre todas as forças contrárias à vida do ser humano.

Todas as armas, todos os pensamentos, todas as máquinas, todos os produtos da terra e do sub-solo, todos os produtos da indústria são efeitos da ciência empírica e abstrata, racionalizada. Este fenômeno sociológico escapou ao vulgo porque vivemos mergulhados no seu meio, como vivemos no meio do que não vemos.

A civilização resume-se verdadeiramente na luta contra os obstáculos naturais à melhoria do bem estar dos seres humanos. A base da civilização é a posse cada vez maior dos meios de subsistência.

O que é implicitamente reconhecido

por todos os ocidentais que consideram

vasto calendário revolucionário. A vida portuguesa arrasta-se numa decadência, numa marcha para o abismo, parecendo caber às revoluções o triste e dramático papel de acelerar para a um fim negro toda esta mistificação política e económica, reles e mesquinhos.

As revoluções giram em volta de nomes cujos ventres são arvorados em programa e cujas ambições se casam com as de certos grupos financeiros. Nelas não existe um programa — senão para lhes dar apariência, para encobrir a falta de ideias nobres e de espírito de desinteresse. Os programas revolucionários não são elaborados com o pensamento de serem executados se a aventura revolucionária for bafejada pelo éxito. Não.

Eles são apenas meios de mistificar os de bôa-fé, que tomam a cubica do poder por ansia transformadora.

Escrivam-se aventureiros, elementos que formam a direita, muito à direita — parece que mesmo na extrema direita. E' uma onda reacionária que pretende impôr a sua vontade despicante, a descargas de fusilaria e a tiros de canhão.

Fala-se no estabelecimento dumha ditadura, na supressão das liberdades de imprensa e de reunião — na eliminação violenta de todas as regalias que numa época

deu o nome de *revolução* a um

lado, entre os negros, que não se sentia revoltado perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros.

Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde estão brancos, e, se o admitem, só deturpados pelos domínios, espessinhos pelos governos, calados pelos poderosos. A desigualdade de tratamento é um ultraje que atinge em cheio a alma humana. Não

é, entre nós, coragem que não se senta revolta perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros. Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde está branco, como, vijar, nos mesmos lugares onde o branco viaja, ocupar salas de espetáculos, os *fauteuils* que o branco ocupa ou apixonar-se, naturalmente de S. Tomé, cometeu o delito gravíssimo, o crime colossal, de beber pelo copo por onde os outros empre-

giam os indivíduos e os grupos colectivos. Pensa-se num acto de força que derrubará o governo, criando uma ditadura militar. Essa ditadura ameaçará os grupos republicanos que nela se não queriam integrar, ou que manifestaram uma caracterizada discordância e tramará o esmagamento da vontade proletária. E' uma ditadura contra as liberdades operárias, contra a organização sindical. E' bom não esquecer que num momento em que as forças vivas protestam contra as propostas de fianças, este movimento vem até certo ponto favorecer-las. Se elas triunfa lá vão a pique as tais candidatas propostas.

Implica marcar a atitude da classe operária perante a revolução cuja eclosão parece estar para breve. Mas, em primeiro lugar, é bom atender, a que os intuintos revolucionários são sempre desícios de perscrutar, dadas as frequentes e mirabolantes oscilações de opinião. Neste país as manifestações revolucionárias mudam com uma facilidade e rapidez de ventoínhas.

Escrivam-se aventureiros, elementos que formam a direita, muito à direita — parece que mesmo na extrema direita. E' uma onda reacionária que pretende impôr a sua vontade despicante, a descargas de fusilaria e a tiros de canhão.

Fala-se no estabelecimento dumha ditadura, na supressão das liberdades de imprensa e de reunião — na eliminação violenta de todas as regalias que numa época

deu o nome de *revolução* a um

lado, entre os negros, que não se sentia revoltado perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros.

Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde estão brancos, e, se o admitem, só deturpados pelos domínios, espessinhos pelos governos, calados pelos poderosos. A desigualdade de tratamento é um ultraje que atinge em cheio a alma humana. Não

é, entre nós, coragem que não se senta revolta perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros. Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde está branco, como, vijar, nos mesmos lugares onde o branco viaja, ocupar salas de espetáculos, os *fauteuils* que o branco ocupa ou apixonar-se, naturalmente de S. Tomé, cometeu o delito gravíssimo, o crime colossal, de beber pelo copo por onde os outros empre-

giam os indivíduos e os grupos colectivos. Pensa-se num acto de força que derrubará o governo, criando uma ditadura militar. Essa ditadura ameaçará os grupos republicanos que nela se não queriam integrar, ou que manifestaram uma caracterizada discordância e tramará o esmagamento da vontade proletária. E' uma ditadura contra as liberdades operárias, contra a organização sindical. E' bom não esquecer que num momento em que as forças vivas protestam contra as propostas de fianças, este movimento vem até certo ponto favorecer-las. Se elas triunfa lá vão a pique as tais candidatas propostas.

Implica marcar a atitude da classe operária perante a revolução cuja eclosão parece estar para breve. Mas, em primeiro lugar, é bom atender, a que os intuintos revolucionários são sempre desícios de perscrutar, dadas as frequentes e mirabolantes oscilações de opinião. Neste país as manifestações revolucionárias mudam com uma facilidade e rapidez de ventoínhas.

Escrivam-se aventureiros, elementos que formam a direita, muito à direita — parece que mesmo na extrema direita. E' uma onda reacionária que pretende impôr a sua vontade despicante, a descargas de fusilaria e a tiros de canhão.

Fala-se no estabelecimento dumha ditadura, na supressão das liberdades de imprensa e de reunião — na eliminação violenta de todas as regalias que numa época

deu o nome de *revolução* a um

lado, entre os negros, que não se sentia revoltado perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros.

Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde está branco, como, vijar, nos mesmos lugares onde o branco viaja, ocupar salas de espetáculos, os *fauteuils* que o branco ocupa ou apixonar-se, naturalmente de S. Tomé, cometeu o delito gravíssimo, o crime colossal, de beber pelo copo por onde os outros empre-

giam os indivíduos e os grupos colectivos. Pensa-se num acto de força que derrubará o governo, criando uma ditadura militar. Essa ditadura ameaçará os grupos republicanos que nela se não queriam integrar, ou que manifestaram uma caracterizada discordância e tramará o esmagamento da vontade proletária. E' uma ditadura contra as liberdades operárias, contra a organização sindical. E' bom não esquecer que num momento em que as forças vivas protestam contra as propostas de fianças, este movimento vem até certo ponto favorecer-las. Se elas triunfa lá vão a pique as tais candidatas propostas.

Implica marcar a atitude da classe operária perante a revolução cuja eclosão parece estar para breve. Mas, em primeiro lugar, é bom atender, a que os intuintos revolucionários são sempre desícios de perscrutar, dadas as frequentes e mirabolantes oscilações de opinião. Neste país as manifestações revolucionárias mudam com uma facilidade e rapidez de ventoínhas.

Escrivam-se aventureiros, elementos que formam a direita, muito à direita — parece que mesmo na extrema direita. E' uma onda reacionária que pretende impôr a sua vontade despicante, a descargas de fusilaria e a tiros de canhão.

Fala-se no estabelecimento dumha ditadura, na supressão das liberdades de imprensa e de reunião — na eliminação violenta de todas as regalias que numa época

deu o nome de *revolução* a um

lado, entre os negros, que não se sentia revoltado perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros.

Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde está branco, como, vijar, nos mesmos lugares onde o branco viaja, ocupar salas de espetáculos, os *fauteuils* que o branco ocupa ou apixonar-se, naturalmente de S. Tomé, cometeu o delito gravíssimo, o crime colossal, de beber pelo copo por onde os outros empre-

giam os indivíduos e os grupos colectivos. Pensa-se num acto de força que derrubará o governo, criando uma ditadura militar. Essa ditadura ameaçará os grupos republicanos que nela se não queriam integrar, ou que manifestaram uma caracterizada discordância e tramará o esmagamento da vontade proletária. E' uma ditadura contra as liberdades operárias, contra a organização sindical. E' bom não esquecer que num momento em que as forças vivas protestam contra as propostas de fianças, este movimento vem até certo ponto favorecer-las. Se elas triunfa lá vão a pique as tais candidatas propostas.

Implica marcar a atitude da classe operária perante a revolução cuja eclosão parece estar para breve. Mas, em primeiro lugar, é bom atender, a que os intuintos revolucionários são sempre desícios de perscrutar, dadas as frequentes e mirabolantes oscilações de opinião. Neste país as manifestações revolucionárias mudam com uma facilidade e rapidez de ventoínhas.

Escrivam-se aventureiros, elementos que formam a direita, muito à direita — parece que mesmo na extrema direita. E' uma onda reacionária que pretende impôr a sua vontade despicante, a descargas de fusilaria e a tiros de canhão.

Fala-se no estabelecimento dumha ditadura, na supressão das liberdades de imprensa e de reunião — na eliminação violenta de todas as regalias que numa época

deu o nome de *revolução* a um

lado, entre os negros, que não se sentia revoltado perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros.

Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde está branco, como, vijar, nos mesmos lugares onde o branco viaja, ocupar salas de espetáculos, os *fauteuils* que o branco ocupa ou apixonar-se, naturalmente de S. Tomé, cometeu o delito gravíssimo, o crime colossal, de beber pelo copo por onde os outros empre-

giam os indivíduos e os grupos colectivos. Pensa-se num acto de força que derrubará o governo, criando uma ditadura militar. Essa ditadura ameaçará os grupos republicanos que nela se não queriam integrar, ou que manifestaram uma caracterizada discordância e tramará o esmagamento da vontade proletária. E' uma ditadura contra as liberdades operárias, contra a organização sindical. E' bom não esquecer que num momento em que as forças vivas protestam contra as propostas de fianças, este movimento vem até certo ponto favorecer-las. Se elas triunfa lá vão a pique as tais candidatas propostas.

Implica marcar a atitude da classe operária perante a revolução cuja eclosão parece estar para breve. Mas, em primeiro lugar, é bom atender, a que os intuintos revolucionários são sempre desícios de perscrutar, dadas as frequentes e mirabolantes oscilações de opinião. Neste país as manifestações revolucionárias mudam com uma facilidade e rapidez de ventoínhas.

Escrivam-se aventureiros, elementos que formam a direita, muito à direita — parece que mesmo na extrema direita. E' uma onda reacionária que pretende impôr a sua vontade despicante, a descargas de fusilaria e a tiros de canhão.

Fala-se no estabelecimento dumha ditadura, na supressão das liberdades de imprensa e de reunião — na eliminação violenta de todas as regalias que numa época

deu o nome de *revolução* a um

lado, entre os negros, que não se sentia revoltado perante o tratamento vexatório que na América se dá aos negros.

Temos visto brancos vibrando de indignação sincera, quando lhes contamos que nos Estados Unidos não pode o negro comer no mesmo restaurante onde está branco, como, vijar, nos mesmos lugares onde o branco viaja, ocupar salas de espetáculos, os *fauteuils* que o branco ocupa ou apixonar-se, naturalmente de S. Tomé, cometeu o delito gravíssimo, o crime colossal, de beber pelo copo por onde os outros empre-

giam os indivíduos e os grupos colectivos. Pensa-se num acto de força que derrubará o governo, criando uma ditadura militar. Essa ditadura ameaçará os grupos republicanos que nela se não queriam integrar, ou que manifestaram uma caracterizada discordância e tramará o esmagamento da vontade proletária. E' uma ditadura contra as liberdades operárias, contra a organização sindical. E' bom não esquecer que num momento em que as forças vivas protestam contra as propostas de fianças, este movimento vem até certo ponto favorecer-las. Se elas triunfa lá vão a pique as tais candidatas propostas.

Implica marcar a atitude da classe operária perante a revolução cuja eclosão parece estar para breve. Mas, em primeiro lugar,

AOS SINDICATOS

Caros camaradas:

A comissão administrativa de *A Batalha* resolven perfilar a lembrança de um dos amigos do jornal que no mesmo propósito a instituição de uma cota permanente de 50 centavos por mês e por parte de todos os amigos de *A Batalha*.

Esta comissão está convencida que em todas as localidades e em todos os Sindicatos há amigos de *A Batalha*. São todos os operários conscientes, são todos os homens de espírito livre, são todos aqueles que desejam a verdade bem proclamada, contra todos os exploradores do sentimento humano, contra os governos que nos oprimem, contra os que vivem do suor alheio dos trabalhadores assalariados, que labutam e sofrem para sustento e gáudio da parasitagem indígena.

Todos os que sofrem as torturas vilipendiosas do existente e reconhecem a necessidade de as mesmas serem postas diariamente em luta redonda, e diariamente escalpelizadas os seus causadores, são, pois, amigos de *A Batalha* e que desejam que a mesma não desapareça do bom combate.

E como são os Sindicatos os que melhor encarnam o espírito da maioria dos amigos de *A Batalha* esta Comissão a si se dirige para que em assembleias, na direção ou por qualquer outra forma nomeie uma ou mais comissões de *Amigos de A Batalha*, as quais se encarregão de reinar o maior número de contribuintes da cota de 50 centavos por mês—cota que é acessível mesmo às bolsas mais desprezíveis.

Esta comissão envia, junto com a presente circular, livros das cotas correspondentes, contendo cada cota o talão apenso, no qual deverá ser inscrito o nome do "amigo" contribuinte. A comissão ou comissões, sob a fiscalização do Sindicato, irá enviando o dinheiro à Administração de *A Batalha* à maneira que o vê recolhendo.

Esta comissão, esperada que compreenderá o alto valor do auxílio que ides prestar ao órgão dos trabalhadores, deseja-vos:

Saúde e Solidariedade

(Fac-símile do livro de talões)

A Comissão Administrativa

Carlos Freire

Augusto Carlos Rodrigues

Jacinto Rufino

COTA \$50

AMIGOS
— DE —
A BATALHA

Cota \$50

Queres a tua liberdade honesta e sinceramente defendida dos opressores do povo?
Queres a mentira leal e nobremente escalpelizada?

Queres que se combatam os exploradores e esfomeadores do povo que trabalha e sofre?
AUXILIA MENSALMENTE A BATALHA — COM CINCOENTA CENTAVOS!

los Nacionais, que com o caráter de missão de auxiliar todos os confederados presos por delitos sociais, originados por greves, conflitos com o patronato e perseguições do patronato e autoridades, isto, quando dentro da ação sindical e ainda no exercício da propaganda sindical, federal e confederal.

Pela estrutura confederal

Que o Congresso, tendo em atenção que a ação confederal não tem no seu todo correspondido às exigências da organização sindicalista revolucionária, como cabeça da mesma organização que tem as responsabilidades de uma boa preparação para o imediato advento da revolução económica e social, resolva dar à Confederação Geral do Trabalho Portuguesa uma nova estrutura que mais satisfaga às aspirações da classe trabalhadora organizada votando a criação de um Conselho Geral Confederal, subdividido em quatro secretariados com as seguintes composição e missão:

Secretariado Administrativo

Este secretariado, que será eleito pelo Congresso, será composto por sete membros e terá por missão toda a administração financeira da Confederação e respetivo expediente com os organismos confederados;

Distribuirá entre si os cargos de secretariado administrativo, de secretário de correspondência e expediente, de tesouraria, de arquivista e três vogais;

Aos vogais será dada a incumbência de substituir internamente os membros do secretariado, quando impedidos de exercerem os seus cargos;

Este secretariado exercerá a sua missão até ao próximo Congresso, onde tratará, em relatório circunstanciado, do movimento financeiro da Confederação.

Secretariado de Estatística e Economia Social e de Relações Internacionais

Este secretariado será composto por três membros eleitos por cada Federação de Indústria e outros três por cada União de Sindicatos do país, permitindo-se as delegacias indiretas as Federações e Uniões cuja sede e ação seja fora da capital, com a condição de tais delegacias serem exercidas por camaraçadas sindicados;

As delegacias a este secretariado só serão válidas como diretas, quando exercidas por membros dos Conselhos Federais e das Uniões de Sindicatos;

O Secretariado de Estatística e Económica Social e de Relações Internacionais compete: A elaboração de estatísticas gerais do proletariado de todas as indústrias e ofícios vários em todo o país, da situação económica dos trabalhadores em geral, da situação do custo de vida e suas terminantes; a elaboração de Pareceres e de Estudos sobre Economia Social, e bem assim, o da permuta de relações internacionais.

Secretariado de Propaganda e Ação e Assistência Social

Este secretariado será constituído pela forma do antecedente, competindo-lhe a seguinte missão: Fazer a propaganda e delinear toda a ação revolucionária a desenvolver em todo o país, interessando todos os trabalhadores na necessidade da coordenação de trabalhos, para o bom êxito da transformação económica e social;

Como base dessa propaganda e ação, que deve ser retinamente sindicalista, este secretariado administrará e norteará a publicação de um jornal diário, que será o órgão da classe trabalhadora organizada, deliencendo-a e procurando satisfazer as exigências e necessidades da referida organização, não se afastando dos princípios sindicalistas, embora tomando a defesa dos princípios filosóficos que tendam à perfeiçabilidade da humanidade.

Terá igualmente este secretariado ario, para o que nomeará entre si uma

comissão administrativa da Secção da Construção Civil faça público o seu protesto contra a forma como são fornecidos os géneros alimentícios no armazém regulador da rua da Junqueira, pois que os consumidores, para obterem açúcar e azeite, são obrigados a comprar de todos os géneros que existem nos armazéns.

O Conselho Geral Confederal, pelos respetivos secretariados, coligirá durante o seu exercício todos os seus trabalhos que produzir, afim de no próximo Congresso apresentar o seu relatório.

Um protesto

A comissão administrativa da Secção da Construção Civil do Belém faz público o seu protesto contra a forma como são fornecidos os géneros alimentícios no armazém regulador da rua da Junqueira, pois que os consumidores, para obterem açúcar e azeite, são obrigados a comprar de todos os géneros que existem nos armazéns.

Isto é um absurdo intolerável uma vez que os trabalhadores não podem desfrutar de meios para fazerem as suas compras da forma que elas muito bem

compreendem.

Este último caso, e quando qualquer dos secretariados julgue necessário a reunião do Conselho Geral, deve este ser convocado com três dias de antecedência.

O Conselho Geral Confederal, pelos respetivos secretariados, coligirá durante o seu exercício todos os seus trabalhos que produzir, afim de no próximo Congresso apresentar o seu relatório.

Terá igualmente este secretariado ario, para o que nomeará entre si uma

comissão administrativa da Secção da Construção Civil faça público o seu protesto contra a forma como são fornecidos os géneros alimentícios no armazém regulador da rua da Junqueira, pois que os consumidores, para obterem açúcar e azeite, são obrigados a comprar de todos os géneros que existem nos armazéns.

Isto é um absurdo intolerável uma vez que os trabalhadores não podem desfrutar de meios para fazerem as suas compras da forma que elas muito bem

compreendem.

Caros camaradas:

Convencidos, muito convencidos es-

tamos nós já, da proveniência de certos

actos violentos que durante esta greve

tem surgido e em nada nos aprove-

tem.

Podem, porém, continuar, certos de

que não conseguiram bens moral

deste punhado de homens que, nada

tendo, possuem uma qualidade que nos

nosso adversários diminui em regra

de proporção com o aumento das suas

fortunas — a dignidade.

Reuniram ontem os nossos patrões;

porém, até nessa reunião tiveram uma

demonstração bela da isenção de cará-

ter das criaturas que os manejam. Foi

uma reunião para os da cõr, foi um es-

pectáculo que meteu claques. Dos indus-

triais, aqueles que mais tem sentido

as consequências desta embrulhada não

mereceram a consideração de serem avi-

sados. Porém, sabemos nós que alguns

dos que embora não avisados, compa-

receram dispostos a tratar da solução

do conflito, mas uma vez foram enga-

nados, visto que a sessão foi, como nós

esperávamos, uma sessão de empata e

em que os fins foram desviados para

lamentar, entre discursos ócos, um

facto de proveniência muito duvidosa.

Quer dizer: mais uma vez o m-

eu-síndicato com a sua habilida-

de saloia, conseguiu prejudicar aqueles

que dizia defender.

Alguém, porém, se tem salvo, são

aqueles que tratando de não confiar aos

outros a sua defesa, foram cedendo ao

que acharam justo. En quanto que sobre

os outros mais renitentes vai caindo o

odioso, sobre estes mais rasoaveis vai

incidindo o trabalho, levando-os a ala-

gar os quadros do seu pessoal. Assim,

nos veem requisitando operários para

varias oficinas, ao ponto de sermos for-

çados a virem ao Sindicato inscreverem-se, afim de preencherem umas

requisições que nos acabam de ser fei-

tas.

Operários do mobiliário: A luta em

que estamos empenhados aproxima-

do seu termo. A junta às casas que já

laboram outras reabrem esta semana,

Restaram algumas casas cujo pessoal já

é de fato apanhado e tencosamente

— como demonstração de moralidade —

"A BATALHA" NO PORTO

Devido à pouca correção do tesoureiro-chefe do Minho e Douro esteve iminente um conflito sério. — Por causa da falta de pagamento a tempo e horas. — A intervenção policial

Enquanto os grupos políticos vão exercendo a sua actividade pelas reuniões mistériosas, para assuntos de precaução e partidários; enquanto pelos cafés e centros da cavaqueira, ora amena, ora agitada, se pálpa opiniões desencontradas, acerca da marcha tumultuosa da política refinadamente desenhada, aventando-se as probabilidades dum agravamento no norte dos acontecimentos revolucionários prestes, ao que afirmam, a desenrolarem-se na capital; enquanto a polícia vai pactuando, vai negociando com os gatunos ilegais, recebendo dinheiro para que não se efectuem os mandados de captura, como ultimamente aconteceu com dois agentes da investigação, já que ela é cúmplice e protectora dos ladrões legalizados do comércio e indústria da nossa honrada praça; enquanto tudo isso sucede para despolpamento do figado social e político — os patrões, os encarregados e os chefes vão prosseguindo na sua ofensiva provocadora contra o operariado, na sequiosa árcica do esmagamento.

Isto vem a propósito, para encurtarmos considerações demasiadas, dum conflito que ontem se deu nos caminhos de ferro do Minho e Douro, conflito que esteve em vias de assumir proporções de certa gravidade.

A questão fôr originada pela atitude

tomada pelo tesoureiro-chefe sr. Jaime Pais de Almeida. Segundo informações colhidas entre o pessoal daqueles caminhos de ferro, esse sr. País tem mados pouco airoso para os que trabalham mal do que él e que, por esse facto, são menos remunerados. O sr. País é um autoritário, um caprichoso, dum lado extravagante tirânico. Tem pouca simpatia pelos seus inferiores hierárquicos, pelos denominados em gíria convencional — de... pequenos.

Pagava-se as pessoal das oficinas e da tração. Ao restante pessoal não se pagava, o que foi tomado esse procedimento por uma exceção.

Como as dificuldades da vida são inúmeras; como os exploradores não desarmam as suas extorções; como os mercieros, nestes tempos de incerteza, mal chega o fim do mês apartam, não cortam mesmo, o fioado; como em casa dos assalariados, defesos da choque burocrática, os pés-de-mela agora estão sempre exaustos — o pessoal do movimento, via e obras e outro não lhou bem aquela falta de pagamento a tempo e horas. Houve, como é natural, rumores de descontentamento, até certo ponto justificados.

O pagador Santos, certamente considerando na razão que assistia aos reclamantes, dispunha-se a satisfazer os

desejos dos não endinheirados, que tendo sempre a sua vida económica atrapalhada, estão à espera do recebimento da sua mensalidade, como os crentes paga a vista dos messias redentores. Mas o sr. País apareceu, e, como não tinha de bom humor, terminantemente determinou ao pagador que se deixasse daquilo: *les que esperassem para segunda-feira, se quizessem; não havia tempo para aquelas coisas... e sua exa...* não podia estar alé da hora. Ora o sr. País é usurso e vespertino, nas proezas; e se das outras vezes a hostilidade dos lesados não se tem tornado notada — como ontem se tornou, é porque não se tem metido de pernico a um domingo.

Resultado lógico: imprecções, protestos indignados, iminência dum paralisação de serviços, reclamações, comissões, etc — mas o sr. País, apesar de temeroso pelas consequências directas que estive para lhe acontecer, a não se moveu. As imprecções, os protestos, as censuras, os comentários foram derivados do facto de se saber que foi um achado, um propósito, uma desconsideração, um gesto de menosprezo do tesoureiro-chefe que, vivendo bem, tem, ao que parece, muito gosto em fazer das suas.

Os lindadores da Alfândega, a quem lhes chegou a notícia do que se passava, vieram, atravessando as ruas, todos juntos pelo seu trabalho, quase parecendo a carne dos concelhos vizinhos, mediante os respetivos direitos municipais. Esta medida contribuiu para que agora haja havendo alguma carne nos talhos. E para cumprimento mais lato das deliberações tomadas na última sessão do sábado, a que nos já referimos, a Comissão Municipal de Abastecimentos das Carnes faz público que, desde hoje até as 14 horas do dia 15 do corrente, está aberto concurso para o fornecimento de gado vivo (bovino adulto, vitela, ovinos e caprinos), destinado ao abastecimento dos talhos existentes na cidade.

O estudo, porém, ainda vai no princípio. E' indispensável ver como decorre a seriedade desse concurso; é indispensável convencer-se, depois, qual o programa desse concurso e as condições e bases do fornecimento; é indispensável que os talhos reguladores apareçam quanto antes; e, portanto, é indispensável que tudo isso não seja uma novela engendrada para nos ludir e para aproveitar as Companhias Utilitárias Domésticas conluiadas. Nós trataremos de indagar isso...

Entanto, não se pode negar que a Câmara, vendo-se em calças pardas, cedeu à opinião pública.

2 de Julho C. V. S.

A BATALHA na província e arredores

Também na Praia da Nazaré os senhorios fazem as suas vítimas

Praia da Nazaré

2 DE JULHO

Senhorios e sub-locatários dão largas à sua desmedida ganância

O espírito especulativo tanto dos primeiros como dos segundos não tem limites, pelo que a transacção do arrendamento e sub-arrendamento das casas está sendo objecto de maior e mais escandalosa exploração.

Fundados na já numerosa quantidade de casas arrendadas para a próxima futura época balneares, cujo facto lhes faz prever uma desusada afluência de aquistas e banhistas, estes cavalheiros de... comprovada dignidade não tem vergonha, imoralizados pelo espírito da ganância, de exigir quantias fabulosas e verdadeiramente fantásticas pelo aluguel das habitações, sendo a maior parte dessas quantias duplamente superiores ao custo da propriedade, se aí foi adquirida antes da guerra, isto é: pelo arrendamento de uma casa por um, dois, três ou quatro meses, que é quanto dura a época balnear, exigem a modicissima quantia de quatro contos, seis contos, oito contos, e até dez mil escudos!!!

E para isto que alguns dos supracitados indivíduos conservam devolutas o resto do ano as suas habitações, facto este que bastante contribui para a constante carência de moradias.

Falecimento

Aos estragos de uma meningite-tuberculosa, faleceu na passada quarta-feira o secretário da repartição das finanças desta vila, sr. Emílio Soares Izac, irmão do nosso amigo Joaquim Soares Izac.

O falecido era por todos estimado e considerado, pelo que se viram representados no seu funeral, que foi imponente, todas as classes sociais.

A família enlutada os nossos pésames. — C.

Barreiro

1 DE JULHO

Jma greve de comerciantes

Ontem, cerca das 22 horas, reuniram-se respetivamente a associação, os comerciantes e o conselho para protestarem contra o imposto que recentemente a Câmara aplicou sobre alguns géneros, presidindo Alfredo Ozório o secretário-geral João Rodrigues e José Prates.

Após uma acalorada discussão em que o patriotismo dos honestos comerciantes foi posto à prova, resolvem estes não pagar mais o imposto que, segundo o manifesto da Câmara, é elevado para 3 vezes mais, o que é calorosamente contestado pelos mercieiros.

Da reunião resultou ser aprovada uma proposta em que se preconizava o encerramento imediato do comércio.

Foi nomeada uma comissão de vigilância e a Câmara está disposta a não transigir.

O conflito deve oferecer aspectos interessantes. Entre as forças do "olho vivo" já se registam alguns "amarelos", que são as mecenárias de Jorge Sobral, Francisco Simão Branco e Dasião dos Santos.

Esperemos o final desta comédia para patermos... — C.

Grupo Dramático Lealdade

Em reunião de ontem ficou definitivamente organizado este grupo dramático dos ferriários, que recebem muitas adesões. Ficou constituído em moldes mais amplos e modernos, sendo apresentado pelo camarada Jorge Teixeira um projecto de regulamento, que foi aprovado.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

Director, Augusto Barreiro; director de cena, Jorge Teixeira; secretários, Alexandre Lobato e Manuel Vaz; tesoureiro, João Montinho; vogais, Diogo Martins e António Vaz.

Por deliberação da maioria o grupo passou a denominar-se Grupo Dramático Lealdade do Barreiro.

Vão ser ensaiadas as seguintes peças em 3 actos: *Lágrimas, Ladrões de Luva Branca* e *Os Saltadeiros*, novos trabalhos do camarada Jorge Teixeira, e *O Médico Vermelho*.

A comissão apresentou um relatório do espectáculo realizado em 26 do mês passado, em Lagos, com o concurso da Sociedade Instrução e Recreio Bar-

reirense, que ali mandou a sua magnifica banda, sendo aprovado.

Ao terminar, Jorge Teixeira usou da palavra, incitando o grupo a manter-se unido e indiferente a calúnias dos seus inimigos. A sessão terminou no meio de grande entusiasmo. — C.

Ponte do Lima

30 DE JUNHO

Avó que mata uma neta

Ainda não há muito que na freguesia de Poiares um homem, sugestionado pelo álcool, matou outro, e já novo crime se deu na penúltima quinta-feira, na freguesia da Labanha, desse concelho, praticado por Tereza Augusta Rodrigues, que assassinou a machado da sua neta, uma menor de 3 anos de idade, filha de Rosa Maria da Cunha.

Dizem-nos que a autora do crime, que se veio entregar à prisão logo após a morte da sua neta, sofre de alienação mental. — C.

Olhão

2 DE JULHO

Pelas crianças

Mais uma vez o sr. Cesaltino Miranda vai dar sinal de si.

Quem pensa é agora?

Ue lhes conta: Ainda tratando afincadamente para levar a efeito uma escola pública para os menores desta vila, que praticam por estas ruas as mais vergonhosas faltas e ao mesmo tempo comodadoras. Rotos, estirrados, cheios de fome, as famílias obrigan-nos àquele dia de pedida, apinhando pontas de cigarro e lendo-se nos seus restos pálidos a fome e a miséria. Conta o nosso amigo Miranda com a colaboração do povo olhanense, para poder levar a efeito uma sublime obra para bem da humanidade.

Vida Operária

Parte no próximo dia 3 do corrente desta vila, uma comissão de vários militantes operários a fim de irem a S. Bartolomeu de Messines organizar o operariado daquela localidade, os quais aí esperam com grande satisfação.

Organizar-se-há ali também a Juventude Sindicista.

O homem da capa

São constantes as queixas que já se tem feito à imprensa local sobre este assunto.

Pois este homenzinho aparece a horas mortas, armado em fantasma, batendo à porta das moças lindas de Olhão, ou então abre-as com faca que vai escolher e achar a orientação que lhes dá atinge uma intensidade dramática a que nem todas as plateias se adaptam, mormente as nossas pouco dadas a dureza de certas interpretações passidianas.

Na França onde as suas peças pertencem a uma modalidade especial de teatro, as opiniões se dividem, porque nem todos os corações são aptos para receber sensações tão fortes, nem todas as inteligências se amoldam ao embate de ideias em que a lógica do notável autor diverge, a maioria das vezes, do que é a realidade da vida. O temperamento das suas personagens, o estilo incomprendido das suas figuras primordiais, não nos fazem sómente meditar, alteram até a sensibilidade das pessoas que, como nós, latinos, se preocupam demasiadamente com as aparições. Os sentidos, que se agitam em algumas das suas cenas, pela sua imprevidade, perdem por momentos o seu relvado emotivo não nos deixando à vontade quanto à firmesa com que os possam apreciar.

O "Segredos" embora evado dessas particularidades, não assume o carácter brutal que ruas paixões originaram em outras peças como "Israél" e "Voleur" e "Rafaela".

Mais suave no desencadear dos sentimentos, não excede em qualquer

scena por que se houve com uma intensidade uniformidade. Ester Leão comprehendeu maravilhosamente a situação que o destino reservou à sua existência e que Bernstein, tan minuciosamente estudou. Foi uma "Henrique" desventurada e a quem a felicidade tanto maravilhantemente voltou as costas.

Robles Monteiro, melhor no prémio

acto do que nos restantes, o que também sucedeu a Teodoro Santos, que no segundo acto foi um tanto frio no momento de angústia porque a sua alma, cheia de incertezas, passa.

Raúl de Carvalho bem, principalmente quando contracena com Gabriela (Amélia Rey Colaço).

O arranjo da cena, como sempre, primoroso de cuidado e de gosto.

DEMOCRITO

Notícias

Deve efectuar-se na actual semana, a inauguração da temporada de verão no S. Luís, com a première da Revista do Praxedes, que constituirá um só espetáculo.

A peça é de André Brun, o autor festejadíssimo, cuja colaboração marcou grandiosos êxitos nas revistas, Salão e Teatro Velho, Consultório Intrajúpico,

Revista do Capitão, A crise do amor, Páis do Vizinho, Cacocar, Pô de Perim-pim-pim, Fado e maxixe, De alto a baixo. Não desfazendo... e 1910.

A Revista do Praxedes, será apresentada com um grande apêndice de

scená

rios e com guarda-roupa de Castelo Branco.

— A revista Boas Festas, que vai ser representada no teatro Salão Foz pela Companhia Oito de Carvalho, e que é da autoria de António Torres, Francisco Campos e Fernando Ferreira, terá como compênde o actor Alberto Ghira, que interpreta o papel do Pata de Lhambras.

Reclames

Foi das mais auspiciosas a inauguração do Teatro Maria Vitoria, na Avenida Parque. As encherias são à cunha e os bilhetes tem atingido elevada cotação. Hoje, ali, a revista Lula Nova, repete-se em duas sessões, e a empresa cedendo aos desejos que lhe foram manifestados por numerosas pessoas, que desejam dar rendez-vous no lindo teatro, resolveu marcar para 5.º dia a inauguração das récitas de moda.

Hoje exibe-se, no Coliseu dos Reis, além do magnífico film Danton, o interessantíssimo O rádio aéreo Lisboa-Rio de Janeiro, com todos os seus detalhes, que ontem foi recebido pelo público com o maior entusiasmo agrado.

O Coliseu está sendo, como sempre, o cinema preferido pelo público.

Sobre hoje no Teatro Avenida à

scena a célebre comédia alemã O

Praxedes, que ainda hoje se repete.

Não faltam, portanto, a quem não quer privar-se dum espetáculo verdadeiramente maravilhoso, repleto de atrações, e admirando 22 esplêndidos quadros, entre eles o do circo, que despeita sempre as mais intensas gargalhadas.

— Poucas mais representações dará

no Apolo a deslumbrante fantasia revista A Vida, que ainda hoje se repete.

Não faltam, portanto, a quem não quer

privar-se dum espetáculo verdadeiramente maravilhoso, repleto de atrações, e admirando 22 esplêndidos quadros, entre eles o do circo, que despeita sempre as mais intensas gargalhadas.

— Poucas mais representações dará

no Apolo a deslumbrante fantasia revista A Vida, que ainda hoje se repete.

Não faltam, portanto, a quem não quer

privar-se dum espetáculo verdadeiramente maravilhoso, repleto de atrações, e admirando 22 esplêndidos quadros, entre eles o do circo, que despeita sempre as mais intensas gargalhadas.

— Poucas mais representações dará

no Apolo a deslumbrante fantasia revista A Vida, que ainda hoje se repete.

Não faltam, portanto, a quem não quer

privar-se dum espetáculo verdadeiramente marav

Serviço de livraria

DE
A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paillias. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5%
de A BATALHA	3%
das Cooperativas	3%
do domprador socio da mesma cooperativa	5%
em beneficio das As. de Socorro Mútuo	3%
do comprador socio destas colectividades	5%
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario	3%
do comprador socio desta sociedade	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 10-21, a Alcantara, alem do calçado encontrarás artigos de retroaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrarás todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Adolfo Lima. — Educação e ensino	100
O Ensino da História	100
O Ensino da Língua	100
Alfred Binet. — A alma e o corpo	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (ponto social)	100
Benedetti. — Arte de estudar	100
Bento Farla. — Missão e vida	100
Bento-Lange. — A Loucura de Jesus	100
Bruessel. — A vida social	250
Caetano de Sousa. — Através da História	100
Movimentos revolucionários	100
A revolução francesa	100
Clemente Jaqueine. — História Universal (2 vol.)	400
Colson. — Organismo económico e desordem social	250
Dante. — A ciéncia e a vida	250
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arts social	100
Faguet. — Iniciação filosófica	200
Initiation littéraire	200
Arte de ler	100
Horror das responsabilidades	100
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares	500
Flammarion. — Iniciação astronómica	200
Astronomia popular	100
Curiosidades astronómicas	100
Contos de luar	100
Goffe. — A vida humana	100
Os degenerados	100
Os vagabundos	100
Scènes de famille (teatro)	100
Na prisão	100

(B) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Ibsen. — Os espetáculos (teatro)	100
O Ensaio da História	100
O Ensino da Língua	100
O Egismo	100
Alfred Binet. — A alma e o corpo	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (ponto social)	100
Benedetti. — Arte de estudar	100
Bento Farla. — Missão e vida	100
Bento-Lange. — A Loucura de Jesus	100
Bruessel. — A vida social	250
Caetano de Sousa. — Através da História	100
Movimentos revolucionários	100
A revolução francesa	100
Clemente Jaqueine. — História Universal (2 vol.)	400
Colson. — Organismo económico e desordem social	250
Dante. — A ciéncia e a vida	250
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arts social	100
Faguet. — Iniciação filosófica	200
Initiation littéraire	200
Arte de ler	100
Horror das responsabilidades	100
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares	500
Flammarion. — Iniciação astronómica	200
Astronomia popular	100
Curiosidades astronómicas	100
Contos de luar	100
Goffe. — A vida humana	100
Os degenerados	100
Os vagabundos	100
Scènes de famille (teatro)	100
Na prisão	100

(C) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Ibsen. — Os espetáculos (teatro)	100
O Ensaio da História	100
O Ensino da Língua	100
O Egismo	100
Alfred Binet. — A alma e o corpo	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (ponto social)	100
Benedetti. — Arte de estudar	100
Bento Farla. — Missão e vida	100
Bento-Lange. — A Loucura de Jesus	100
Bruessel. — A vida social	250
Caetano de Sousa. — Através da História	100
Movimentos revolucionários	100
A revolução francesa	100
Clemente Jaqueine. — História Universal (2 vol.)	400
Colson. — Organismo económico e desordem social	250
Dante. — A ciéncia e a vida	250
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arts social	100
Faguet. — Iniciação filosófica	200
Initiation littéraire	200
Arte de ler	100
Horror das responsabilidades	100
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares	500
Flammarion. — Iniciação astronómica	200
Astronomia popular	100
Curiosidades astronómicas	100
Contos de luar	100
Goffe. — A vida humana	100
Os degenerados	100
Os vagabundos	100
Scènes de famille (teatro)	100
Na prisão	100

(D) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Ibsen. — Os espetáculos (teatro)	100
O Ensaio da História	100
O Ensino da Língua	100
O Egismo	100
Alfred Binet. — A alma e o corpo	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (ponto social)	100
Benedetti. — Arte de estudar	100
Bento Farla. — Missão e vida	100
Bento-Lange. — A Loucura de Jesus	100
Bruessel. — A vida social	250
Caetano de Sousa. — Através da História	100
Movimentos revolucionários	100
A revolução francesa	100
Clemente Jaqueine. — História Universal (2 vol.)	400
Colson. — Organismo económico e desordem social	250
Dante. — A ciéncia e a vida	250
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arts social	100
Faguet. — Iniciação filosófica	200
Initiation littéraire	200
Arte de ler	100
Horror das responsabilidades	100
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares	500
Flammarion. — Iniciação astronómica	200
Astronomia popular	100
Curiosidades astronómicas	100
Contos de luar	100
Goffe. — A vida humana	100
Os degenerados	100
Os vagabundos	100
Scènes de famille (teatro)	100
Na prisão	100

(E) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Ibsen. — Os espetáculos (teatro)	100
O Ensaio da História	100
O Ensino da Língua	100
O Egismo	100
Alfred Binet. — A alma e o corpo	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (ponto social)	100
Benedetti. — Arte de estudar	100
Bento Farla. — Missão e vida	100
Bento-Lange. — A Loucura de Jesus	100
Bruessel. — A vida social	250
Caetano de Sousa. — Através da História	100
Movimentos revolucionários	100
A revolução francesa	100
Clemente Jaqueine. — História Universal (2 vol.)	400
Colson. — Organismo económico e desordem social	250
Dante. — A ciéncia e a vida	250
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arts social	100
Faguet. — Iniciação filosófica	200
Initiation littéraire	200
Arte de ler	100
Horror das responsabilidades	100
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares	500
Flammarion. — Iniciação astronómica	200
Astronomia popular	100
Curiosidades astronómicas	100
Contos de luar	100
Goffe. — A vida humana	100
Os degenerados	100
Os vagabundos	100
Scènes de famille (teatro)	100
Na prisão	100

(F) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Ibsen. — Os espetáculos (teatro)	100
O Ensaio da História	100
O Ensino da Língua	100
O Egismo	100
Alfred Binet. — A alma e o corpo	250
Alfredo Neves Dias. — Razão (ponto social)	100
Benedetti. — Arte de estudar	100